

**AMPUTAÇÃO DE RETO EM UMA GATA COM PROLAPSO RETAL - RELATO DE CASO**

**da Silva, T. E. S.1\*; dos Reis, S.O.2; Tuani, B.R.V.2.**

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (\*emanuelethaissa@gmail.com). 2. M. V. Residente de Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário Prof. Mário Dias Teixeira/UFRA.

O prolapso retal é caracterizado pela exteriorização da mucosa retal pelo ânus, comumente associados à dificuldade de defecação, colites ou infecções parasitárias secundárias. Não possui predileção de raça ou sexo, podendo acometer todos os animais domésticos, no entanto, é constatado maior frequência em cães e gatos jovens. Seu prognóstico varia pelo tempo de evolução e diagnóstico precoce ou tardio, podendo ser identificado pelo histórico do animal, exame clínico e físico, além do auxílio de exames complementares. Seu tratamento primordial é cirúrgico, sendo que prolapsos irredutíveis ou muito traumatizados exigem a técnica de amputação. Dessa forma, objetivou-se relatar um caso de amputação de reto em uma felina apresentando prolapso retal irredutível. Foi atendida no setor de clínica cirúrgica uma gata sem raça definida, de 8 anos de idade, castrada e com acesso à rua, com queixa de protrusão retal e ferimentos na cauda. Após o exame físico, constatou-se o diagnóstico irredutível de prolapso, sendo optada a técnica cirúrgica de amputação retal. Na conduta pré-operatória, foram receitados antibióticos profiláticos para evitar infecções, analgésicos para controle da dor, além de exames complementares, como hemograma, bioquímico e eletrocardiograma. O tecido exteriorizado foi devidamente esterilizado periodicamente até o período operatório, associado com a preescrição de medicamentos para controle de míiase. Assim, ao ser encaminhado para o centro cirúrgico, com o objetivo de reduzir a exteriorização, o animal foi colocado em decúbito ventral, sendo a pelve elevada para auxílio operatório. Na conduta trans-operatória, colocou-se uma sonda no lúmen com suturas fixadoras, levando a incisão através de toda a espessura do reto visível, em torno da circunferência. Fez-se o aposicionamento das margens, utilizando-se de pontos simples fechados, completando assim a ressecção da parede do reto. Como terapêutica pós-cirúrgica, administrou-se protetores gástricos, antibióticos, analgésicos associados e anti-inflamatórios sistêmicos. Diante do exposto, conclui-se que a conduta cirúrgica referente à técnica de amputação retal mostrou-se eficiente para a adequação terapêutica do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amputação retal; Prolapso; Reto.